



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

ROBENIXSON RIBEIRO FARIAS

(depoimento)

2016

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA



Projeto: Garimpendo Memórias

Número da entrevista: E-686

Entrevistado: Robenixson Ribeiro Farias

Nascimento: não informado

Local da entrevista: Castanhal, PA

Entrevistadora: Christiane Garcia Macedo

Data da entrevista: 17/05/2016

Transcrição: Kenia Gouvêa Garrafiel

Copidesque e Pesquisa: Pamela Siqueira Joras

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 17 minutos e 30 segundos

Páginas Digitadas: 6 páginas

Observações:

Entrevista realizada para o projeto *Memórias do Programa Esporte e Lazer da Cidade/Vida Saudável* desenvolvido pelo Centro de Memória do Esporte.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Trajetória política; Composição do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) em Castanhal; O Programa Esporte e Lazer da Cidade; Política municipal; Incentivo; Infraestrutura dos ginásios; Visão do projeto pela população; Considerações finais.

Castanhal, 17 de maio de 2016. Entrevista com Rubenixson Ribeiro Farias a cargo da pesquisadora Christiane Garcia Macedo para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

C.M. – Agradecer pela entrevista, por receber a gente aqui no seu trabalho. Queria que você começasse contando como foi sua atuação enquanto vereador, especialmente relacionado ao esporte e ao lazer aqui em Castanhal¹?

R.F. – Então, é uma satisfação a gente poder contribuir com esse projeto de vocês. Eu sou historiador, então a memória é algo fundamental para a gente construir, reconstruir aí os pedaços que compõe a nossa história. Eu fui vereador durante oito anos, dois mandatos. Sempre militando, movimento social ou estudantil ou ligado à igreja e depois do sindicato dos trabalhadores da Educação. Como eu me filiei, 2000 eu tinha vinte e dois anos e já tinha uma relação com esporte nas comunidades porque o grupo de jovens sempre tramitando com a juventude, torneios de futebol, de voleibol, torneio de, enfim, uma série de atividades que já fazíamos enquanto liderança na igreja. Essa liderança acabou levando o coletivo que eu fazia parte a me indicar para ser candidato a vereador. A contragosto acabei aceitando. Na época eu estava no Partido dos Trabalhadores, PT. E fui eleito em dois mil, fiquei até dois mil e quatro, fui reeleito em dois mil e quatro fiquei até dois mil e oito, foi quando não fui mais reeleito. Eu saí do PT² por conta de umas questões internas aí que não são o foco da discussão. Então, o nosso mandato, como tinha uma relação direta com mandato estadual, a Deputada Araceli³ também do PT. A gente acabou sabendo do projeto que estava, claro, estava in vogo lá em dois mil e três e que dez cidades seriam contempladas. A Araceli articulou com um pessoal em Brasília, o Marcelo Russo estava no Ministério do Esporte, e aí felizmente a gente foi contemplado para receber o projeto naquele momento inicial. Era espécie de piloto, pela situação. Então como nosso mandato já tinha uma relação muito forte com lá Universidade, com pessoal da Universidade, com grupo de esporte nas comunidades, o próprio Jeferson Alves, que hoje é doutorando em ciência política, ele fazia parte de um grupo de handebol, enfim, uma série de outros colegas que faziam parte dessa discussão. Éramos do PT. Nos reunimos para pensar a

¹ Castanhal/PA.

² Partido dos Trabalhadores.

³ Araceli Lemos.

formação desse grupo. Aí entrou a Ruthinere⁴, ela tinha um trabalho anteriormente, ela foi estagiária e ajudou o governo, inclusive, exitoso, fantástico, noventa e seis mil pessoas e foi reeleito em dois mil, e ela ficou lá nesse período início de dois mil, dois mil e dois, dois mil e três. E a experiência que ela teve lá acabou alçando a condição de coordenadora do projeto em Castanhal. E aí eu entrei nessa composição, nós sempre que nós nos reuníamos para fazer a seleção do pessoal, a gente sempre nunca foi pautada a questão partidária, é interessante isso. Nós tínhamos, inclusive, jovens que não tinham obrigação com partido nenhum, jovens evangélicos, enfim, isso era interessante na época. Nós sentávamos para discutir o perfil do pessoal que ia estar à frente do projeto e que ia ser ou na coordenação ou na colaboração mais secundária ou no trabalho mais onde no pesado, que a gente tinha um pessoal da organização estrutural. E aí nós sentávamos eu, Ruthinere, Jefferson⁵, na época acho que o Deivid⁶ que foi outro que também chega à frente. Como tem mais de dez anos, as vezes a memória fica meio fraquejada (risos). Então essa era a minha contribuição. Como tinha trabalho já na cidade, eu fui eleito setecentos votos e reeleito com mil e quinhentos votos, então a gente teve uma grande visibilidade, acabou se que espalhando muito mandato. A gente sentava para realmente discutir, então a ideia foi essa, pensar uma coordenação e um grupo que pudesse ser mais plural possível e que pudesse de fato ter responsabilidade de com o trabalho era muito sério, muito sério mesmo, inclusive um dos focos de trabalho foi Jaderlândia, bairro populosíssimo de Castanhal. E comunidades muito carentes e é do nosso teste. A gente chegava na comunidade para fazer, realmente me dá saudade, viu, porque era assim todo mundo entusiasmado que tinha que trabalhava para além do que recebia. Acho que isso é o ponto chave do PELC. Porque aqueles que estavam contribuindo no projeto os valores nem sempre eram valores muito, muito, digamos assim, para ter recursos “Ah! Vou comprar...” não. Eram valores muito pequenos, eram baixos, você deve lembrar disso, saber disso, mas eles faziam a coisa com muita responsabilidade, seriedade, compromisso porque era a vida deles. Eles tinham relação com o esporte já de algum tempo, então tocaram como se fosse uma pelada de fim de semana, mas com olhar, assim, naquela molecada, na juventude, isso é muito marcante isso. Me fez agora lembrar de algumas coisas daquele período.

⁴ Rutinhere Ribeiro Farias.

⁵ Jeferson Alves Teixeira.

⁶ Nome sujeito a confirmação.

C.M. – Professor, eu queria que você falasse um pouco como era as políticas de lazer aqui de Castanhal? Seu envolvimento no incentivo a essas políticas também.

R.F. – Olha, Castanhal é uma cidade, historicamente, *muito* excludente, *muito* excludente. As práticas de esporte e lazer elas sempre foram secundarizadas detrimento ao esporte de rendimento. Isso no aspecto profissional, né, estou falando do futebol particularmente. Prefeito chegava a dar três mil reais para encaixar no jogo de futebol do clube aqui o Castanhal, mas a gente tinha uma bola de handebol para o torneio no bairro. Então assim, são coisas que infelizmente, infelizmente não mudaram. E curiosamente quando o PELC se instalou em Castanhal, naquele período, foi num mandato do atual prefeito o Paulo Titan⁷. Ele teve dois mandatos anteriores, três na verdade, e agora está no quarto mandato, poder ser reeleito. Então eu te digo o mesmo, como mandatário, como vereador, a gente acabava fazendo trabalho que para alguns é um trabalho, assim, questionável. Porque eu digo isso? Porque o vereador não deve de fato ser o cara do assistencialismo, mas eu nunca vi o esporte e lazer com a prática eleitoral, o eleitoralismo “Vou apoiar aquele grupo lá porque pode me trazer votos.” Pelo contrário, inclusive, sempre tive prejuízos eleitorais políticos porque essa não era a ideia. Inclusive no partido tive problemas, enfim, havia uma outra concepção em alguns casos. Então o nosso mandato ele sempre procurou apoiar essas práticas, estive lá agora, agora pouco numa feira antes da gravação, nós, eu apoiei campeonato de jiu-jitsu em Castanhal, apoiei campeonato de futebol, futebol, pelada nós chamamos na periferia, handebol, futebol, jiu-jitsu, capoeira era muito comum a roda de capoeira. A gente, tu estudava, o pessoal se deslocar a comprar a faixa lá, quer dizer, mudar de faixa então. Enfim, e aí sempre com recursos próprios, porque eu, toda vez que o orçamento era votado no município, nos oitos anos que ele foi votado no município, eu sempre apresentei emendas para o esporte e lazer, mas elas quando eram aprovadas não eram executadas. Então isso deixa claro a falta de concepção do poder público nesse olhar esporte e lazer como um direito das pessoas, como uma prática de socialização, de cidadania, de acesso a um direito que é fundamental. E aí, mas isso aí quando Castanhal era e ia sediar a seletivas de voleibol do Estado, ele tinha um apoio porque ali era outra visão, tinha imprensa, tem a mídia regional. Quando Castanhal participava do Campeonato Paraense de futebol, como eu te falei agora pouco, tinha o patrocínio do município. A

⁷ Paulo Sérgio Rodrigues Titan.

prefeitura sempre patrocinava o clube, mas esporte e lazer nessa concepção não de rendimento, na concepção no profissional, sempre foi secundarizado e até hoje é. Prova disso também agora vou te dizer por final essa questão aí. Castanhal, depois do mandato do prefeito que agora está, que era na época do PELC, saiu em dois mil e cinco, dois mil e cinco e voltou agora em dois mil e doze, Castanhal teve uma um grande salto na construção de ginásios, na verdade muito mais na época do Hélio⁸ foi quem sucedeu o prefeito que está aí. O Hélio ficou oito anos e a cidade ganhou muitos ginásios. Eu fiquei quatro anos como vereador na oposição ao Titan, na época, pro PELC era o Titan, e quando ele deixou o mandato eu fiquei quatro anos na oposição ao Hélio Leite. Eram práticas muito parecidas, de exclusão da população, de práticas de corrupção expressas na educação e saúde particularmente. Então a cidade teve muitos ginásios construídos. Na época do PELC eram poucos ginásios, as práticas mais nas ruas, ruas, praças que eram, na verdade, o foco do um dos focos do trabalho. E aí depois que o saiu do, que o prefeito saiu do mandato e o outro assumiu, nós tivemos um salto em relação a quantidade de ginásios. Eu sempre defendi na Câmara que os ginásios não fossem administrados por pessoas sem qualquer ligação com o esporte. Eu sempre defendi que, inclusive, estudantes da universidade pudessem no contra turno que estudassem organizar os ginásios, naquela concepção inclusive do esporte e lazer como um instrumento de cidadania, enfim, de participação, mas nunca fui ouvido. Os ginásios sempre foram coordenados por pessoas sem qualquer ligação com o esporte e lazer que estavam ali apenas para organizar horário dos que praticavam, e tudo na época era pago para jogar no ginásio, é bom que se diga isso. Dois mil e cinco nós conseguimos com muita luta acabar com a cobrança dos ginásios. Lembro que a gente apresentou ao governo municipal, eles recusaram a lei, mas tiveram que fazer porque era muito desgastante para eles um ginásio construído com recurso próprio, recurso público e aquilo ter que pagar para usá-lo. É contraditório ao extremo. Então os ginásios nunca foram ocupados, como não são ainda de maneira devida. Não tem organização, não existe uma política para ocupa-los de maneira tranquila, de maneira otimizada, de maneira não excludente, então, enfim. E na minha ideia, minha concepção se estudantes da UFPA⁹ o curso estava bem evidência na época, ainda está, educação física pudessem organizar esses ginásios eu creio que eles seriam muito mais bem utilizados, mas nunca fui ouvido. É o peso de ser oposição.

⁸ Hélio Leite da Silva.

⁹ Universidade Federal do Pará.

C.M. – Qual você acha que era o sentido para os praticantes? O senhor, eu vi que você acompanhou algumas atividades. Como que você via esse impacto do PELC na vida das pessoas que participavam?

R.F. – Olha, eu estive poucas vezes nas atividades porque o mandato era bem puxado também, mas eu posso te dizer que era algo assim deles virem com a gente, porque eu ficava observando eles virem com quem estava à frente lá na época e dizer “Poxa! Nunca teve isso aqui no bairro.” Sabe? Então isso é muito marcante. Eles de fato manifestavam, primeiro que a prática era assim bastante [silêncio] não havia exclusão. Você via jovens, as vezes até idosos participavam que vinham os filhos, trazer os filhos e participavam das brincadeiras. É crianças, enfim. Eles diziam que eram tratados de maneira diferente “Ah porque no ginásio, tio, ali a gente não pode nem jogar porque tem que pagar. Ah porque a bola que tem lá é do meu colega, mas ele só chama o grupo dele lá e a gente não participa.” E aí tinha algum material, algum material. Bolas, bambolê, pula corda, era o material era bem vasto, isso é bom recordar. Então eu lembro que eram utilidades muito participativas, muito diferenciadas do que havia na cidade. Nunca houve algo igual depois, inclusive, você vê que a cidade hoje... inclusive eu te confesso que até mesmo o projeto do PST¹⁰ eu não tenho mais ouvido falar na cidade, essa política também de recorte de recursos talvez, mas nada se comparou aquele período que eu presenciei dois mil e quatro, cinco, do PELC. Realmente.

C.M. – Você acha que o PELC ter vindo para Castanhal fez uma diferença para a cidade? Para o que a cidade pensa sobre lazer e sobre esporte? Pelo menos essas comunidades que receberam.

R.F. – Olha. Eu não posso te dizer o que ficou hoje. Realmente eu não peguei esse elemento para te dizer, mas daquele período que a gente observava como ocorreram as atividades, a metodologia, o envolvimento das pessoas nas atividades, como te falei foi algo único, foi algo fazer história, porque não tinha observado essa natureza. Mas eu acredito que se você for ainda nos bairros e tentar contato com as comunidades que... lá no

¹⁰ Programa Segundo Tempo.

Rouxiol¹¹, por exemplo, que é um conjunto foi feito um conjunto residencial, mil e quinhentas casas hoje é um bairro dentro de Jaderlândia. Eu creio que na recordação muito marcante porque, como te falei, foram práticas bem diferenciadas que feito por pessoas apaixonadas pelo esporte e lazer, que é o que que mais me marcou eu acho nessa situação. Ronaldo, *baby*, Jeferson, as minhas lá tinha Raquel, a Ruth que estava a frente que, assim, ela é uma, enfim, uma apaixonada pela prática. Eu acredito que se fossemos fazer um trabalho nessa ótica, nessas comunidades, as causas seriam importantes, seriam interessantes. Mas eu não tenho esse elemento para te dar assim com propriedade.

C.M. – Tem mais alguma que você queria registrar? Falar?

R.F. – Não, eu só queria parabeniza-los pela empreitada, não é uma tarefa fácil. Eu sei que é bem difícil até porque a gente não tem os elementos ao nosso dispor como queremos. E eu espero que o país supere esses problemas, supere essa maré de situações tão controvertidas, porque a nossa juventude está abandonada, assim, nesses aspectos no que pese reconheço que o PT, que os partidos de esquerda que compuseram o bloco que manteve o PT, que o sustentou, foram diferenciados. Infelizmente essa prática do PT, da governabilidade todo custo, custou muito caro, custou muito caro. Eu espero que nós saíamos dessa maré, espero que haja novas eleições o quanto antes e que não fique ne Cunha¹², nem Temer¹³, nem essa bandidagem aí para ver se o PELC retoma, para ver se as coisas podem retomar aquele tão saudosismo período. É o que eu espero.

C.M. – Então tá, professor, muitíssimo obrigada.

[FINAL DA ENTREVISTA]

¹¹ Conjunto Residencial Rouxinol.

¹² Referência a Eduardo Cunha.

¹³ Referência ao Presidente Michel Temer.